

Inteligência fiscal contra a crise

Para melhorar arrecadação, será adotado sistema online de monitoramento e cobrança do ISS devido pelos bancos

O governador Luiz Fernando Pezão se reuniu ontem, no Palácio Guanabara, com os 15 prefeitos que integram o Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento do Leste Fluminense (Conleste) para tratar de medidas para enfrentar a crise econômica. A principal medida discutida foi a adoção de um sistema online de monitoramento e cobrança do Imposto Sobre Serviços (ISS) devido pelos bancos, para melhorar a arrecadação e negócios realizados pelos bancos e instituições de crédito. O governador informou, ainda, que as obras do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj) devem ser retomadas em até 30 dias.

Com a adoção do sistema, os municípios passam a ter um mecanismo fiel de verificação dos serviços prestados pelos bancos em suas regiões, impedindo sonegações. O custo do sistema é estimado em R\$ 7 milhões e deve ser implantado



Prefeitos de 15 municípios que integram o Conleste se reuniram com o governador Luiz Fernando Pezão no Palácio Guanabara para tratar da crise

por meio de convênio entre o programa estadual Somando Forças e os municípios; ou por intermédio de financiamento da Agência Estadual de Fomento (AgeRio). A ideia é a de que os equipamentos sejam instalados na sede do Conleste.

"Os prefeitos propuseram uma parceria e vamos estudar a melhor forma para ajudá-los a melhorar suas máquinas arrecadoras. Muitos deles têm dificuldades. Vamos ver se faremos um empréstimo ao consórcio ou apoio do Governador do Estado aos municípios por intermédio da AgeRio", disse o governador.

Segundo o presidente do Conleste, prefeito Helil Cardoso, do município de Itaboraí, hoje não há um mecanismo adequado de fiscalização dos serviços prestados pelos bancos, e a cobrança do ISS acaba sendo feita baseada nas informações que os próprios bancos repassam aos municípios, sem que haja uma aferição do volume de serviços prestados.

zinação dos serviços prestados pelos bancos, e a cobrança do ISS acaba sendo feita baseada nas informações que os próprios bancos repassam aos municípios, sem que haja uma aferição do volume de serviços prestados.

Governador informou, ainda, que obras do Comperj devem recomeçar em até 30 dias

"A situação da região é problemática, com o aumento do número de desempregados e a perda de receita do Comperj (Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro). Em Itaboraí, perdemos aproximadamente 45% da nossa receita, um impacto de R\$ 21 milhões a menos por mês. Viemos buscar a parceria com o Governo do Estado porque não temos um sistema para fiscalizar o ISS bancário e reduzir fraudes. Somente no meu município, que foi o mais prejudicado com a crise, a arrecadação saltaria de R\$ 60 mil para R\$ 700 mil", afirmou o prefeito. ■

Fotos: Carlos Magno / Palácio Guanabara

